



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

**VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

Todos os povos têm uma forma particular de expressar a sua fé no divino, e o povo açoriano não foge à regra. Fruto do isolamento secular, das catástrofes naturais, dos fenómenos sismo-vulcânicos, os açorianos, convictos da sua fé e devoção, renderam-se à superior força do Divino Espírito Santo para que aquele os protegesse e acalentasse a esperança nos momentos mais difíceis.

Como sinal de gratidão e reconhecimento do alívio das suas dores, o povo açoriano retribuía com grandes momentos de partilha as famosas Sopas do Espírito Santo, distribuídas gratuitamente por todos, crentes e não crentes, numa tradição que une à mesma mesa ricos e pobres, novos e velhos. Se um dia nos perguntarem sobre como é ser-se açoriano, teríamos de começar e acabar descrevendo o culto ao Senhor Divino Espírito Santo. É tão forte e é tão nosso.

E porque esta é uma celebração religiosa que ultrapassa o tempo, tornou-se numa importante manifestação cultural de todos e para todos, e que apenas na lonjura dos tempos vemos a sua universalidade e grandiosidade. É assim há séculos. E é assim que queremos manter esta nobre tradição.

Instituído pelo Parlamento açoriano em 1980, a segunda-feira do Espírito Santo, também conhecida como o Dia da Pombinha, é uma data que pretende celebrar a açorianidade e as suas gentes.

No período que vai de abril a outubro, com mais intensidade nos meses de maio e junho, por todas as ilhas, celebra-se esse culto. Mas na ilha do Pico, mais precisamente na Silveira, esta festa é celebrada há pelo menos trezentos anos, existindo para o efeito a Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira, que junta todos os anos gente de toda a ilha e de toda a parte, crentes e simples curiosos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Estas festas remontam ao século XVIII, mais precisamente aos anos de 1718 e 1720, data em que a ilha do Pico foi assolada por uma crise sismo-vulcânica que deixou um rastro de destruição e cultivou o medo entre as suas gentes. Como bons cristãos e pessoas de fé, a população da época, por entre medos e incertezas, apelou aos sete dons protetores do Espírito Santo: a sabedoria, o entendimento, o conselho, a fortaleza, a ciência, a piedade e o temor a Deus.

Imbuídos desses sagrados preceitos, os açorianos de então arregaçaram as mangas e, reconstruindo o que fora destruído, decidiram erguer a capela em honra ao Divino Espírito Santo, que foi concluída decorria o ano de 1723.

Nascia assim a Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira.

Desde essa data até hoje, passaram-se trezentos anos. Incontáveis gerações consolidaram a melhor tradição e celebraram os valores e os princípios desse culto.

No entanto, nunca como este ano a Irmandade se esforçou tanto por aumentar a capacidade de doação de carne, sopas, massa sovada, vinho de cheiro e o indispensável arroz-doce. Mas também o cortejo ficará para sempre como inesquecível, tendo integrado 48 irmandades da ilha do Pico, 11 grupos de foliões e 70 açafates transportados à cabeça, como manda a tradição, que, em conjunto com o fogo de artifício e a alegria estampada nos rostos de todos os presentes, deu a nota de dimensão nunca antes vista pelas bandas da Silveira, na ilha do Pico.

Desta forma, e dada a relevância e grandiosidade das festas deste ano, o concelho das Lajes do Pico e a Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira devem sentir-se orgulhosos da realização do Dia da Região naquela localidade.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pela comemoração dos trezentos anos da Irmandade do Sábado do Divino Espírito Santo da Silveira, felicitando de uma forma especial todos quantos contribuíram para a promoção deste dia e desta festa.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de junho de 2023.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia